

TRAÇOS DE VIDA

**"Viver no mundo
como Eucaristia.**

*Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo"*



Como **brisa suave**

- Um lugar que preserva histórias e gera vida
- Da Comunidade... à Fraternidade
- Ainda hoje uma presença...
- Jornada do Pequeno Projeto
- 19 de março 2026 - No "sim" de São José
- Brotos em silêncio
- Nossa estadia no internato universitário...
- Pensamentos de gratidão
- A festa de São José em LARAMANAYE
- A festa de São José em BUKAVU
- A festa de São José em PISSA
- Ser próxima: amar e servir ao querido próximo
- Tríduo em Louvor a São José
- Celebrando São José

Leigos no Pequeno Projeto

Feliz Páscoa da Ressurreição!

**Siga-nos em nossos Canais de Mídia Social
Recordando...**

**“Viver no mundo
como Eucaristia.**

*Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo”*



“...Ide a José:

como filhas do guardião da Sagrada Família
é um imperativo constante ir a São José
para aprender a docilidade à palavra,
a cordial caridade, a profunda humildade,
imitando-lhe a fé forte e o abandono
confiante a vontade de Deus.

Vos exorto então a gastar-se com generosidade pelos
outros e, como ele, a saber sonhar o futuro acolhendo
os projetos da Providência...

*Da Mensagem do Papa Francisco,
Ata do IV Capítulo Geral
pag 5.*

...UM LUGAR QUE PRESERVA HISTÓRIAS E GERA VIDA

***“Renovar a consciência de que
«somos uma missão» e «estamos em missão»...”***

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 3º foco

No coração da comunidade de Sant'Antonino de Susa, a Casa Família é, há anos, um sinal tangível da presença dedicada e carinhosa do Instituto das Irmãs de São José. Aqui, entre gestos diários de cuidado e palavras repletas de humanidade, se entrelaçam histórias, memórias e novas oportunidades de partilha. A Casa Família é mais do que apenas um lar de idosos: é um lar no sentido mais pleno da palavra. Um lugar onde as nossas hóspedes mais vulneráveis são acolhidas e apoiadas com respeito e delicadeza nessa fase da vida que exige proximidade, escuta e dignidade. Não se trata apenas de um abrigo, mas de uma estrada compartilhada, um tempo precioso em que cada dia pode ainda ser repleto de significado, relação e presença. Entrar na Casa Família significa trazer consigo um patrimônio de experiências, sacrifícios, alegrias, trabalho e afetos. Antes de cruzar esse limiar, quem eram essas mulheres? Mães, irmãs, trabalhadoras, amigas, guardiãs das tradições e testemunhas de uma época. O Instituto está empenhado em não deixar que essas histórias se percam no silêncio, mas em preservá-las e valorizá-las. As hóspedes nunca são meras receptoras de assistência: são pessoas que ainda têm muito a dizer e a oferecer. Por isso, são constantemente estimuladas para que sua estadia não seja um período de inatividade, mas sim uma estação fecunda. Através de atividades, momentos de partilha e oficinas, cada hóspede é encorajada a participar de acordo com as suas próprias capacidades. As suas histórias de vida tornam-se memórias vivas para a comunidade; as palavras, os sorrisos, até mesmo os seus silêncios, transformam-se em testemunho. A missão mais profunda do Instituto, neste contexto, é continuar a gerar momentos de festa e de vida. Celebrações, aniversários, eventos, pequenos concertos e encontros são organizados: ocasiões em que as residentes não são meramente presentes, mas protagonistas. Algumas atuam, contam histórias, cantam e compartilham memórias; outras participam como público atento e participativo – o público mais valioso para a Casa Família e para o Instituto, juntamente com seus familiares. Em suma, cada festa torna-se um sinal concreto que a vida, mesmo quando se torna mais frágil, não perde sua capacidade de iluminar e unir. A comunidade se estreita em torno das suas hóspedes, reconhecendo-as como parte integrante e viva de um plano maior. Nos últimos anos, o Instituto deu à Casa Família momentos particularmente significativos de festa e de partilha. Abaixo, alguns dos eventos mais memoráveis: Em 2023, o desfile de moda foi um evento inesquecível. Algumas residentes desfilaram com elegância, carregando consigo os sinais da passagem do tempo. Rugas que contam histórias, mãos que trabalharam uma vida inteira, sorrisos que guardam memórias. No entanto, naquele momento, o que brilhou foi a beleza autêntica, aquela que nunca se desvanece. Porque sentir-se bonita, valorizada, admirada é um direito que não conhece idade.



Foi um momento profundamente emocionante, em que as hóspedes se sentiram protagonistas.

Em 2024, foi a vez da Corrida: um evento que uniu leveza e memórias. Nossas hóspedes trouxeram ao palco canções que lhes são familiares, melodias que atravessaram gerações. Apresentaram-se em perfeito estilo "corrida", com ironia e espontaneidade, arrancando sorrisos e emocionando a plateia. Foi um sinal palpável de que o tempo pode marcar o corpo, mas não apaga a memória do coração. Aquelas canções, cantadas talvez com vozes trêmulas, mas com sincero entusiasmo, trouxeram à tona fragmentos da juventude, histórias de amor e momentos vividos. Em 2025, a Casa Famiglia vivenciou o Jubileu da Esperança com particular intensidade, uma celebração dedicada especialmente às famílias e aos avós. Um momento de profundo encontro entre a instituição e a cidade foi organizado: uma grande celebração eucarística que reuniu hóspedes, familiares e a comunidade paroquial na igreja localizada nos arredores da instituição. Foi um momento significativo, no qual a Casa Famiglia e a comunidade de Sant'Antonino di Susa se uniram, compartilhando fé, oração e um sentimento de pertencimento. Naquele mesmo ano, surgiu uma experiência diferente, mas igualmente significativa: um passeio pela cidade a bordo de um trem turístico. Em julho, as mulheres foram acomodadas confortavelmente e puderam percorrer as ruas da cidade, redescobrando suas maravilhas. Foi um verdadeiro sopro de ar fresco, um retorno simbólico às ruas, às casas e aos lugares da vida cotidiana. Foi uma maneira de se sentirem ainda parte integrante da comunidade, não isoladas, mas parte de um tecido que continua a acolhê-las. O Natal também é, particularmente querido para o Instituto das Irmãs de São José. Todos os anos, a Casa Família organiza um grande encontro para trocar votos natalinos. O evento costuma ser enriquecido com concertos, espetáculos ou momentos artísticos cuidadosamente preparados pela equipe de animação, nos quais as residentes, por vezes, dividem o protagonismo com a equipe e os voluntários.

Ao final da noite, uma recepção partilhada – geralmente acompanhada de serviço de buffet – permite que familiares, hóspedes e funcionários desfrutem de um momento simples, porém profundamente significativo, de celebração e confraternização.

O período da Quaresma também ocupa um lugar importante na vida do Casa Família. O evento costuma ser enriquecido com concertos, espetáculos ou momentos artísticos cuidadosamente preparados pela equipe de entretenimento, nos quais os convidados, por vezes, dividem o protagonismo com a equipe e os voluntários. Ao final da noite, uma recepção conjunta – geralmente acompanhada de serviço de buffet – permite que familiares, convidados e funcionários desfrutem de um momento simples, porém profundamente significativo, de celebração e confraternização.

O período da Quaresma também ocupa um lugar importante na vida do Lar Familiar. É um tempo que convida à reflexão, à oração e à partilha espiritual, conduzindo a comunidade à alegria da Páscoa. Nestes momentos, redescobrimos o valor da esperança, a confiança no futuro e o desejo de paz: sentimentos que, quando vividos em conjunto, se tornam força e consolo para todos. A Casa Família é também um lugar de segurança para os familiares. Ao entrarem, podem constatar com os próprios olhos que os seus entes queridos encontraram um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. Um lugar onde ninguém está sozinho, onde o cuidado é acompanhado de relações e onde cada pessoa é considerada na sua. Aqui, dia após dia, o Instituto das Irmãs de São José renova seu compromisso: tratar cada hóspede não como uma mera destinatária de um serviço, mas como um membro ativo da Comunidade. Uma Comunidade que escuta, acompanha, celebra e protege. Porque toda vida, em cada uma de suas etapas, merece ser reconhecida, honrada e vivida plenamente, em um lar que se assemelha a uma família.

Debora Romano - Animadora



DA COMUNIDADE... À FRATERNIDADE

“Converter a nossa forma de nos relacionar para crescermos juntas e construirmos comunidades vivas e acolhedoras.”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 2º foco

LA nossa Comunidade é um canteiro entre muitos no jardim das Irmãs de São José e no jardim maior da Igreja, da Vida... de Deus, onde florescem sete espécies de flores: Irmã Gianfranca, Irmã Celeste, Irmã Ortensia, Irmã Vanda, Irmã Giovanna, Irmã Nella e Irmã Luisa.

Somos sete Irmãs que, em nosso relacionamento diário com Deus e umas com as outras, buscamos ser transformadas de Comunidade... em Fraternidade, com um compromisso de conversão, em nosso próprio ritmo, experimentando, além do trabalho normal, a beleza da transformação pessoal, com pequenos passos, na configuração com Cristo. Abrimos também as nossas pessoas à doação diária de nós mesmas, constantemente renovada pelo encontro com Deus, com o próximo e com os outros, tanto pela oração quanto pelo compromisso ativo com as atividades missionárias, caritativas e de evangelização. COMO?

- Além da oração, no que diz respeito à atividade missionária, algumas oferecem suas habilidades manuais criativas para criações artesanais... contribuindo assim para a realização de projetos que apoiam nossas missões na África, no Brasil e na Cáritas local.
- Outras prestam *serviços sejam domésticos* sejam de enfermagem para a nossa comunidade e outras comunidades dentro do Instituto, como, por exemplo, a presença na acolhida dos hóspedes na Casa da Espiritualidade ou acompanhar as irmãs ao hospital para cuidados específicos.
- Estamos também abertas, no limite do possível, à *colaboração dentro da paróquia*, particularmente no cuidado pastoral daqueles que estão sozinhos, necessitados e dos idosos, tanto nos dois lares de idosos como nas suas casas, oferecendo serviços de escuta ou de pastoral litúrgica, como ministras extraordinárias da Eucaristia e da Liturgia da Palavra.

Também contribuímos para o trabalho voluntário social, ajudando famílias com pessoas vulneráveis e ainda nos envolvemos na Nova Evangelização, com presença ativa e testemunho.

Em tudo isso, nossa prioridade é o cuidado das relações com Deus, conosco mesmas e com os outros. Com muita humildade, podemos dizer que, além de nos humanizar, os relacionamentos são o canal para a encarnação do Amor Trinitário no qual estamos imersas e que se torna Comunhão com todos que encontramos.

Assim, mesmo em nossa pequenez, nossa vida adquire uma plenitude de sentido que a torna viva e vital.

A Comunidade de Corso Unione - Susa



AINDA HOJE UMA PRESENÇA...

“...Com paixão pelo querido próximo...”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 3º foco

As Irmãs de São José prestam serviço em Sarnano desde 1910 em diversos contextos: cuidando dos doentes (quando o hospital ainda existia), dos idosos (no lar de repouso), das crianças e jovens (na creche e nos encontros de catequese) e das jovens (na escola de costura e bordado).

Seu endereço de residência em Sarnano foi mudando gradualmente, assim como seu apostolado, dependendo do número e da idade das Irmãs na comunidade.

Hoje, a Congregação está presente nesta cidade apenas quatro dias por semana e dedica-se à catequese paroquial, à comissão de preparação para o matrimônio cristão a nível de forania, no auxílio ao acompanhamento espiritual no lar de idosos "Casa Serena" e à liturgia dominical e formação cristã, inclusive por meio de encontros noturnos abertos a toda a população.

A acolhida que recebemos da população e das autoridades civis também nos levou a participar de diversas iniciativas organizadas por associações e pela própria Prefeitura (como, por exemplo, a instalação do Presépio Vivo).

O Pequeno Projeto é certamente pequeno nesta pequena cidade da região da Marche, mas ainda assim parece ser uma presença proativa. Propositiva, mas não centralizadora: devemos ajudar aqueles que encontramos a ganhar asas, a se tornarem apóstolos, a espalhar o Evangelho e a sempre acreditar que Deus tem Seus próprios caminhos para a salvação, que podem ser diferentes "daqueles de antes". O bem que foi feito permanece, o bem que nós ou outros podemos fazer permanecerá!

O símbolo do município de Sarnano é um anjo especial (que a tradição atribui a uma sugestão dada diretamente por São Francisco de Assis ao passar por este mesmo lugar): o Serafim, o anjo não com duas asas, nem quatro, mas seis. Olhamos para ele e sentimos que ninguém é absoluto, que todos somos úteis, mas ninguém é indispensável: uma esplêndida fonte de paz!

Irmã M. Petra Urietti



“CRESCER NO CONHECIMENTO, ABERTURA E COLABORAÇÃO COM A FEDERAÇÃO ITALIANA.”

Ata do IV Capítulo Geral - Decisões

15 de março de 2026: Poucos dias após a festa de São José, um bom grupo de irmãs e leigos da família do Pequeno Projeto reuniu-se em Turim para um dia de comunhão, oração, fraternidade e, não menos importante, para recordar a sua história comum. O dia começou com uma celebração Eucarística, presidida pelo Padre Aldo Genesio: naquele pão e naquele vinho, cada um dos presentes depositou o seu desejo de viver com um novo olhar. Não um que se fixa nas aparências, na exterioridade ou no que fascina e cativa de imediato, mas viver com um olhar que sabe ver além, enxergando a pessoa na sua dignidade e na sua verdade. E este olhar é uma dádiva recebida como luz nova da Palavra do dia, que narra a cura do cego de nascença! A seguir uma breve pausa para o café, um momento para trocar algumas palavras e saudações com aqueles a quem não se via há algum tempo, com os que participavam pela primeira vez e com os frequentadores assíduos deste encontro.

E então, começou o momento de partilha e conhecimento.

O encontro foi aberto pela Madre Lucia, coordenadora do Conselho da Federação, que explicou o significado da Federação Italiana das Irmãs de São José, fundada há 60 anos.



Antes de tudo agradeceu às irmãs que tiveram a coragem de iniciar um caminho comum entre as congregações de São José presentes na Itália. Madre Lucia especificou, então, que a jornada da Federação visa crescer no conhecimento e no apoio recíproco, e em ajudar e colaborar em áreas de interesse comum. A Federação possui sete comissões de trabalho que, juntas, irmãs e leigos, se ocupam de uma área específica de serviço para toda a Federação Italiana. Na sequência, a começar pela Comissão para a Formação das Irmãs, apresentaram-se a Comissão dos Leigos do Pequeno Projeto, a Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação, a Comissão Econômica, a Comissão de Abuso Infantil e Pessoas Vulneráveis e a Comissão do Site Web. O grupo pan-africano encerrou com sua participação: Madre Anna Alfreda explicou como, nos últimos anos, as Irmãs de São José presentes na África, independentemente de suas congregações, sentiram a necessidade de se reunir para se conhecerem e compartilharem momentos formativos. Um novo sinal de como a semente da comunhão, plantada em silêncio há tantos anos, tornou-se uma árvore que estende seus ramos onde quer que se encontrem, irmãs e leigos, que se reconhecem no Pequeno Projeto. Para concluir, com beleza o nosso encontro, uma canção: "Se você não pode ser um pinheiro no topo da montanha..." Uma canção que, junto com "A Formiga", acompanhou muitos dos encontros das irmãs ao longo de seus anos de formação e intercâmbio. Ela diz que não importa se você é um grupo pequeno ou de segunda categoria, mas sim que o que importa é ESTAR PRESENTE, com tudo o que você é e tudo o que você pode dar! Este é o estilo do Pequeno Projeto, que, como uma semente, cresce onde é plantado e cuidado. AMDG!

Irmã Enrica Moia

“...COMO SÃO JOSÉ, somos chamadas e chamados a salvaguardar a riqueza do dom recebido”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 1º foco

Hoje, 19 de março, celebramos a solenidade de São José.
A maior mensagem que ele nos transmite é o “sim” de cada instante, a
caridade de cada momento, seu ser protetor e responsável.

NO SEU “SIM”,
o “sim” de Irmã Rita Evejânia, Irmã Maria, Irmã Fabrizia,
Irmã Eugênia e Irmã Rosalba,
que neste dia renovaram a sua Profissão Religiosa,
e, com elas e unidas a elas, todas as Irmãs de São José,
que veem nele o modelo do verdadeiro amor,
com que serviu a Maria e a Jesus

SIM! O amor depende de todos.



 25º aniversário
di Professione Religiosa



 65º aniversário
di Professione Religiosa



 70º aniversário
di Professione Religiosa



 70º aniversário
di Professione Religiosa

25º aniversário
sr Rita Evejania Dos Santos

65º aniversário
sr Maria Bastasin

70º aniversário
sr Fabrizia Paternesi
sr Rosalba Lignini
sr Eugenia Calamante



 70º aniversário
di Professione Religiosa



Na querida festa de nosso padroeiro São José, em 19 de março deste ano, a Irmã Maria Bastasin renovou o seu sim ao Senhor no 65º aniversário de sua profissão religiosa. Um grande número de irmãs, e especialmente a Irmã Vanda, irmã da festejada, que por algum tempo não pôde fazer-se presente, reuniram-se para celebrar juntas este importante evento.

Faço uma pausa para relembrar alguns breves momentos deste dia alegre e fraterno.

- Abraços e sorrisos que acolheram: a chegada foi marcada por longos votos de felicidades e abraços de saudação entre irmãs que não se viam há muito tempo.

- Santa Missa Solene: São José tomou o seu lugar entre nós, também através da comovente homilia do sacerdote, que o recordou como um protetor zeloso, um homem silencioso, guardião de seu Filho e um grande protetor da Sagrada Família, o qual nos ensina a não duvidar da vontade de Deus. Como não ver, mesmo através do equívoco do sacerdote, a ação do Espírito ao pronunciar a fórmula da renovação dos votos no plural? Irmã Maria era a única a celebrar o momento! Este equívoco permitiu-me pensar nas centenas de irmãs de São José que, ao longo dos séculos, renovaram a sua escolha por Deus, e rezar para que o futuro seja o mesmo para tantas jovens mulheres que aguardam para compreender qual escolha fazer. Depois, o óleo da lâmpada transbordante, jorrando em abundância, não é a graça de Deus derramada, que pedimos não só para a celebrante, mas para toda a Congregação? A Comunhão coroou então este momento importante, fazendo-nos uma entre nós e com toda a Igreja: sim, um momento verdadeiramente solene para todos! Também os anjos sob a mesa eucarística nos falaram de sonhos, fé e certezas que, combinadas com os sonhos de José, nos mostram o caminho para sermos sinais e presenças significativas neste tempo insidioso, assim como foram nos dias da Família de Nazaré!

- O almoço fraterno: que bonito compartilhar também este momento, após saudar e abraçar nossas irmãs doentes do lar de idosos e tê-las em nossos corações durante o almoço! Zeppole e um lindo bolo ajudaram a encerrar o dia com chave de ouro. E não podemos esquecer a bênção papal de Leão XIV, que abençoou a Irmã Maria e toda a Congregação.

Podemos mesmo afirmar com toda a certeza que TUDO COOPERA PARA O BEM DAQUELES QUE AMAM A DEUS!

Irmã Carla carena

Todos os anos, as comunidades de Collegno celebram juntas o Santo Padroeiro da Igreja Universal, a quem é dedicada a Paróquia do bairro de Basse Dora em Collegno, uma área operária que faz fronteira com a cidade metropolitana de Pianezza (Turim). Este ano, nossos jovens líderes demonstraram sua criatividade organizando uma variedade de eventos para incluir toda a população, composta por diversos grupos étnicos, em sua maioria "não cristãos", com os quais convivem pacificamente graças às iniciativas sociais e comunitárias promovidas em rede pela Cáritas e pela Prefeitura. A noite de 20 de março foi dedicada ao encontro com o protagonista da festa: São José, esposo, protetor e homem de silêncio que através das pinceladas de Pe. Paolo Perolini (Pároco de San Lourenço e São José) e da Irmã Enrica Moia, nos falou da "fecundidade" do Evangelho através dos sulcos profundos e "aparentemente invisíveis" da fidelidade ativa e criativa ao Espírito. O padre Paolo explicou algumas dos traços característicos do nosso santo protetor através dos poucos textos bíblicos que o mencionam, e a irmã Enrica reinterpreto o nosso carisma, partindo dos pontos-chave da lectio. Seguem algumas passagens da fala da irmã Enrica que permitiram às comunidades presentes compreender o nosso carisma:

"O Pequeno Projeto nasceu no silêncio e no escondimento: precisamos dar um passo atrás para acolher um projeto que surgiu do encontro do Padre Médaille com diversas mulheres da época que desejavam se consagrar ao Senhor e servir a seus irmãos e irmãs. Um projeto inédito e impensável naquele tempo!" Ao contemplar a Eucaristia, o Padre Médaille sente que o amor de Deus se se doa até o fim, para nos dizer que somos um com o Pai, com Ele (Jesus), com o Espírito. E Ele também espera e protege! Mas para que este Pequeno Projeto cresça e floresça, é preciso um terreno fértil que o cultive e o nutra.

O coração de Padre Médaille e o coração daquelas mulheres se tornaram como dois úteros, zelando para que o broto cresça não obstante as difíceis realidades externas. E assim como São José foi transpassado pela espada de dor devido à perseguição de Herodes e a Simeão a Maria, assim o broto do Pequeno Projeto é atravessado pela espada das normas do tempo, que não permitem o nascimento de uma congregação feminina para servir ao "Querido Próximo", e pela proibição aos jesuítas de acompanharem espiritualmente as mulheres. A realização do sonho chega quando o Padre Médaille confidenciou ao Bispo Dom Maupas o que estava vivendo, e Dom Maupas acolhe este projeto. O Padre Médaille se afasta e é o Bispo de Le Puy a presenciar e a dar forma concreta ao sonho das primeiras irmãs de São José: no dia 15 de 1650, em Le Puy-en-Velay. Padre Médaille, como José, ficou nos bastidores, em silêncio, na sombra. O Pequeno Projeto se torna, na história, uma grande árvore que estende os seus ramos por todo o mundo, graças a São José e ao Padre Médaille!

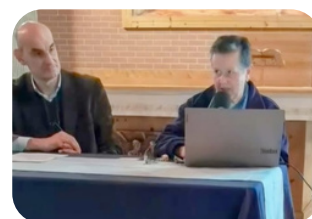
Mas a festa continua, e no sábado, 21 de março, os animadores homenagearam o santo padroeiro da Igreja universal com jogos e momentos de confraternização. No início da tarde, realizaram torneios para adultos e crianças nos campos próximos à igreja, encerrando o dia com uma "festa da pizza" acompanhada de música, cantos e danças.

A Santa Missa foi realizada no domingo, 22 de março, com a participação das autoridades da nossa cidade.

Nesses momentos, nos sentimos, na nossa pequenez, como uma "santa família" que celebra, reflete juntos e compartilha a alegria da festa, testemunhando o desejo de paz e amizade entre os povos.

É uma pequena semente... mas temos certeza de que em silêncio ela germinará.

Irmã Piercarla Binelli



“Cuidar da qualidade de nossas relações para sermos artesãs de paz e alegria”

Ata do IV Capítulo Geral - Passos Concretos - 2º foco

NOSSA ESTADIA NO INTERNATO UNIVERSITÁRIO...

Somos Rossella, Federica e Lucrezia, três universitárias que moram no internato há quase dois anos. Vivemos em uma pequena realidade que nos permite ter nosso próprio espaço, ao mesmo tempo que compartilhamos momentos do dia a dia com outras meninas mais ou menos da nossa idade, todas envolvidas pelas mesmas atividades que nós: trocar dicas de receitas na cozinha, nos suportarmos mutuamente durante as provas e nos ajudarmos durante as dificuldades. Sim, porque aqui temos a oportunidade de passar tempo juntas em espaços compartilhados amplos e funcionais, como a sala de convivência, onde podemos assistir TV confortavelmente no sofá ou estudar juntas; a cozinha e o refeitório, onde cada uma pode preparar suas próprias refeições em espaços bem organizados e distribuídos uniformemente, transformando cada almoço e jantar em uma agradável ocasião de convívio. Além disso, quando o clima esquenta, gostamos de passar parte do nosso tempo ao ar livre, desde pausas para o café até conversas à noite, no pátio interno com vista para alguns dos nossos quartos. Este pensionato recentemente reformado tem dezenove quartos individuais e três quartos duplos, cada um com banheiro privativo. Acolhedores e silenciosos, oferecem todo o conforto necessário às nossas exigências. Como estudantes universitárias, também estamos muito satisfeitas com a localização do prédio, logo atrás da Porta San Donato, que é estratégica tanto para nós, estudantes de humanas, que estudamos principalmente entre a Via Zamboni e a Strada Maggiore, quanto para as estudantes de medicina, que estão a poucos passos do Hospital Sant'Orsola, onde se desenvolvem suas principais atividades curriculares. Além disso, temos a grande vantagem de ter um ponto de ônibus bem em frente ao prédio, com fácil acesso a outros campos universitários, localizados em bairros mais afastados do nosso. No entanto, não é necessário usar o transporte público para chegar ao centro da cidade ou às lojas para compras básicas, pois tudo fica a uma curta distância a pé.

Em nosso dia a dia, nunca estamos sozinhas: podemos sempre contar com a presença da Irmã Fabiola, da Irmã Alba, da Irmã Generosa e da Irmã Irene, disponíveis para nos ajudar em momentos de dificuldade ou necessidade. Uma vez por ano, no dia 19 de março, em ocasião da celebração de São José, as irmãs organizam uma celebração na residência estudantil, que inclui uma missa, para a qual todas somos convidadas, seguida de um lanche no refeitório, uma oportunidade para passarmos uma noite tranquila juntas, diferente de cotidiano. Se quando decidimos nos mudar para Bolonha, ficamos um pouco intimidadas pela nova vida que nos aguardava fora das nossas cidades.

Agora, podemos dizer com confiança que a Via Zanolini, 40, não é apenas um lugar para morar, mas um novo e verdadeiro lar para nós – um lar onde passamos alguns dos anos mais importantes da nossa formação, certamente acadêmica, mas acima de tudo, pessoal. E nós somos, umas para as outras, uma segunda família.

Da comunidade de Bologna



PENSAMENTOS DE GRATIDÃO

UMANIZAR AS RELAÇÕES

*Ata do IV Capítulo Geral
2º foco*

Da comunidade de Via Giolitti - 3º andar



Da nossa comunidade de oração, enviamos nossos votos de felicitações a toda a Congregação.

Mesmo no silêncio e no repouso, o nosso “sim” continua a florescer e a tornar-se mais belo a cada dia. Saudações a cada membro do Instituto, chamado a viver o carisma de comunhão.



Às irmãs e aos leigos, desejamos a abundância do Espírito Santo, para que possam ser “luz” e “sal” na Igreja e no mundo, ofertando a caridade sincera para com o próximo.

A toda a Congregação, desejamos vida longa e santidade ativa: que continue a semear, e a florescer.



Desejamos a todas vocês, queridas irmãs, que vivam e cresçam em alegria e santidade. De todas nós, nossa gratidão à família do Pequeno projeto, por tudo o que fez no passado, no presente e fará no futuro.

Unamos nossos corações nesta ação de graças à nossa Congregação. Olhamos para o passado com gratidão pelas irmãs e pelos leigos que nos precederam, vivemos o presente e o futuro com o desejo de continuarmos a semear com um serviço zeloso ao nosso querido próximo.



Que São José, homem de silêncio, de escuta e de ação, continue a inspirar o nosso caminho, para que possamos ser sempre instrumentos de unidade e comunhão em nossas comunidades e famílias, na Igreja e no mundo.

Da comunidade de Potenza Picena



Às nossas queridas irmãs e a todos os que são chamados a viver, no Pequeno Projeto, o carisma da comunhão, chegue, da nossa "comunidade das Irmãs de São José", "peregrinas orantes", os nossos melhores votos para que possam experimentar a presença de Jesus cada vez mais profundamente, na intimidade dos seus próprios corações, a presença de Jesus e viver plenamente o dom de si, em plena partilha fraterna, para alcançar com alegria a unidade total de todo o povo de Deus.

É uma caminho fascinante, embora não seja fácil, para aqueles que creem com fé que a fraternidade é uma dádiva da Paternidade divina, um dom que nos torna irmãos e irmãs, deixando a cada um de nós completa liberdade em nossas maneiras sempre variadas e diversas de agir. É uma arte do coração que se abre à misericórdia e ao perdão em meio à complexidade das fragilidades comuns, descobrindo na cruz de Cristo um raio de luz que nos guia com alegria rumo à eternidade.

E já que esta saudação vem de uma cidade da arte, oremos para que o Pequeno Projeto faça desabrochar novas e numerosas flores, para uma renovada primavera de beleza!

Da comunidade de Novara



A PÁSCOA NOS ABRE PARA À ESPERANÇA

Diante dos olhos do mundo estão os horrores das guerras em curso, e todos estamos cientes dos problemas do nosso tempo. Mas, com o passar dos dias, encontramos também o Domingo de Páscoa no calendário, no qual se festeja a vitória da Vida e deveria nos encorajar a cultivar a esperança.

Mas apenas por um dia? Por que não amanhã e depois de amanhã? Por que não considerar que a lógica da Páscoa se aplica a todos os dias do ano e, assim, ver a vida com outros olhos, que sejam um constante "exercício da esperança" (Máxima 30)?

Para nós, crentes, a Páscoa "desmorona" o mundo:
a pedra já não está no seu lugar, nada mais está no seu lugar.
Devemos aceitar a "desordem" da Páscoa e, como Maria Madalena,
ir ao encontro de Jesus... correndo, e depois ir à casa onde estão os amigos do
Mestre. Se "é Páscoa", nada poderá continuar como antes. Tudo muda.
Não se faz Páscoa sem uma ruptura decisiva com o passado, uma ruptura na qual
expressamos nosso desejo de morrer para o pecado e ressuscitar para a vida,
a fé, a paz, o perdão, o amor, a alegria e a esperança. E na Eucaristia,
nos aproximamos do Pão que alimenta a nova vida: um pão de fraternidade,
sinceridade, justiça, solidariedade e partilha.
Talvez seja precisamente esta a mensagem da Páscoa que podemos transmitir-nos,
para que inunde não apenas um dia, mas todos os dias do ano, para viver as
mesmas coisas de antes, mas de uma maneira nova, "diferente"; e para
reencontrarmos, como escreve D. Bonhoeffer, "entre os pequenos pensamentos, a
estrada para os grandes pensamentos que nos dão força".
O Senhor ressuscitou! Que nós também, como Maria Madalena, nos abramos à
surpresa de um Deus que nos repete: o amor vence, não a violência.
A fraqueza vence, não a força. O perdão vence, não o ódio.
Uma vitória que é possível também para nós hoje.
Daquela manhã de Páscoa, do vazio de um túmulo, ouviu-se um anúncio que deu
esperança aos corações desanimados, e esse anúncio jamais cessou.
Grande mestre, Padre Médaille, que funda a esperança não naquilo que podemos
conquistar, mas no que podemos receber de um Deus que nos ama.
Esta é a perspectiva correta que nos permite desejar
uns aos outros uma "Feliz Páscoa".

**“...COMO SÃO JOSÉ,
somos chamadas e chamados
a salvaguardar a riqueza do dom recebido”**

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 1º foco

A FESTA DE SÃO JOSÉ EM LARAMANAYE (CHADE)



O dia 19 de março de 2026 ficará marcado na memória de Laramanaye, onde a festa de São José foi celebrada em um espírito de alegria, oração e fraternidade.

Ao amanhecer, às 5h30, a comunidade se reuniu para a Celebração Eucarística, presidida pelo pároco, Padre Henri Lewa, SVD (Sociedade do Verbo Divino). A liturgia, conduzida com fervor pelas jovens do Lar São José, foi marcada por uma nota especial de alegria: o aniversário de uma delas, Alice, celebrado em uma atmosfera familiar e calorosa.

Em sua homilia, o pároco convidou a todos a contemplar a figura de São José, um modelo de discrição, respeito e amor. Ele enfatizou a sua atitude plena de delicadeza para com a Virgem Maria: apesar da provação, José escolheu o silêncio e a dignidade, preferindo proteger a julgar. Após a missa, a alegria foi expressa por meio de canções de aniversário e danças animadas. As crianças menores, já livres das provas, aproveitaram ao máximo esses momentos de festa, enquanto as estudantes do ensino fundamental, atentos às suas obrigações, voltaram correndo para a escola.

O dia prosseguiu com um belo equilíbrio entre oração e lazer: laudes, um café da manhã compartilhado e, em seguida, os preparativos para o almoço festivo marcaram a manhã. Ao meio-dia, compartilhamos o almoço com os padres, alguns membros da paróquia e as professoras do jardim de infância. Em uma atmosfera de simplicidade e fraternidade, todos vivenciaram um momento de alegria sincera.

A celebração terminou num ambiente calmo e reflexivo, com a oração das Vésperas e o terço em honra de São José, confiando a vida e as intenções de cada pessoa à sua intercessão.

Este foi um dia rico de graça, comunhão e alegria, verdadeiramente à imagem daquele que celebramos.

Irmã Sarah Bilanga



FESTA DE SÃO JOSÉ EM BUKAVU (R.D.C.)

Por ocasião da celebração da festa de São José, nossas co-irmãs da comunidade de São José, Padroeiro da Igreja, se uniram a nós em nossa comunidade em Panzi para vivenciarmos juntas um momento de graça, fraternidade e alegria.

O dia começou às 10h30 com uma palestra do Reverendo Padre Janvier Xavier, pároco da Paróquia de Panzi. Ele introduziu seu ensinamento com uma oração profunda, reiterando as obras de misericórdia espirituais e corporais, preparando-nos assim para acolher a mensagem do dia. O tema era: "Nos Passos de São José".

O palestrante nos apresentou São José como o pai adotivo de Jesus, escolhido por Deus para proteger e acompanhar Jesus e Maria no mistério da salvação.

Falando da Virgem Maria, ele enfatizou suas virtudes: pureza de coração e corpo, vida de oração alimentada pelos Salmos e pelo Magnificat, um espírito de meditação da Palavra de Deus, simplicidade, humildade e disponibilidade. Maria também se revela como uma mulher trabalhadora, cumprindo com fidelidade os seus deveres diários. Ele nos interpelou com estas palavras: "Nossas mãos que tocam o breviário devem também ser capazes de tocar a terra". Um convite para unir oração e serviço.

O Padre também destacou o amor materno de Maria, especialmente em momentos de provação, como a perda de Jesus no Templo.

A respeito de São José, ele nos lembrou que a Igreja celebra duas festas em sua homenagem: 19 de março e 1º de maio. Por trás de seu silêncio se esconde uma profunda santidade. Sua atitude em relação aos acontecimentos da vida é rica em ensinamentos:

Na Anunciação, José enfrenta a provação da dúvida e considera repudiar Maria antes de se entregar à vontade de Deus.

Em Belém, diante da condição de sem-teto, ele experimenta a humildade e a pobreza.

A fuga para o Egito simboliza a perda das próprias raízes, de pontos de referência e a solidão.

O retorno a Nazaré convida à confiança no futuro.

A perda de Jesus no Templo revela o sofrimento de um pai amoroso.

Através dessas etapas, compreendemos que a vida de São José não foi isenta de dificuldades, mas que ele os enfrentou na escuta de Deus e no abandono confiante a Ele.

O palestrante nos incentivou a colocar nossas preocupações nas mãos de São José e a buscar conselhos de pessoas sábias e perspicazes.

Ele também lembrou que São José é invocado como Patrono e Protetor em muitas realidades da vida: famílias em dificuldade, trabalhadores, cônjuges, educadores, artesãos, crianças, vítimas de todo tipo de abuso e também pela graça de uma morte feliz. Ele vela pela Igreja, por nossas comunidades e por cada uma de nossas vidas.

Após esse momento de reflexão espiritual, celebramos a Eucaristia, o coração da nossa fé. O dia prosseguiu em um ambiente festivo e fraterno com um almoço compartilhado, animado por poesia, teatro e dança.

Uma bela oportunidade para renovarmos nossa ligação com São José, um modelo de fé, silêncio, obediência e coragem.

Irmã Pascasie Wababusho

A FESTA DE SÃO JOSÉ EM PISSA (R.C.A.)

Em 21 de março de 2026, as três comunidades da África Central reuniram-se em Pissa para celebrar com profunda alegria a festa de São José e o 375º aniversário da fundação da Congregação, em um clima de gratidão, comunhão e reconhecimento para com Deus.

O dia começou com uma partilha, conduzida pela Irmã Yvette Lutu, sobre a identidade carismática das Irmãs de São José. Esta reflexão foi um meio de revisitar a nossa vocação como um dom precioso, mas também como uma responsabilidade exigente, que chama cada uma de nós a renovar um vínculo vivo e íntimo com Deus. Envolveu a revisão das virtudes fundamentais do nosso carisma: humildade, caridade, comunhão, serviço,

A Missa, presidida pelo Padre Aymare, missionário espiritano, e concelebrada pelo Padre Sixte, foi uma ocasião para meditar sobre o silêncio e a docilidade de São José, um homem de fé ativa e humilde compromisso, guiado pelo amor e pela total confiança em Deus. O dia terminou com um almoço compartilhado e um momento de celebração em paz, alegria e fraternidade. Juntos, agradecemos pelo dom da vida, pela esperança que habita em nossos corações e pelo amor que podemos semear ao nosso redor, especialmente entre os mais vulneráveis.

Esta celebração foi uma verdadeira sopro espiritual, fortalecendo nossa identidade carismática e reacendendo nosso compromisso de continuar com fidelidade e entusiasmo a missão que nos foi confiada por nosso Fundador, Padre Jean Pierre Médaille.

Irmã Yvette Lutu



SER PRÓXIMA:

AMAR A SERVIR AO QUERIDO PRÓXIMO

“...Com paixão pelo querido próximo...”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 3º foco

Na manhã da quarta-feira de cinzas deste ano (2026) fui lembrada por minha mãe, que a 41 anos eu saía de casa, para entrar na vida Religiosa Consagrada. Ela me lembrou o que eu disse a eles: quando deixei minha família: minha casa é o mundo, sou de Cristo. O ano foi 1985, era de manhã bem cedo ao nascer da aurora, cheiro de mato molhado, canto dos pássaros e um desejo no meu coração: vou amar e servir aos pobres, defender a vida e lutar pela justiça. A presença da cruz e de Nossa Senhora das Dores estiveram na minha vida desde o início. Antes de ir embora da minha comunidade, participei da Via Sacra com o povo da Paróquia e da missa celebrada por padre Mario Zaneta na serra do Retiro, onde me senti enviada e confirmada na vocação. Em seguida, parti para a casa das irmãs e fui acolhida por irmã Celina, irmã Maura, irmã Maurícia e irmã Celestina, era 16h da tarde, recebi a benção da Madre Paula.

A primeira experiência de acolher os pobres foi com irmã Celina, cuidamos de uma mãe e seu bebê, na periferia de Paulo Afonso, fruto de um estupro pelo pai. Ainda hoje sinto o cheiro da criança cheia de fezes no fundo da rede e irmã Celina abre a janela da compaixão e do olhar humanizado, troca a fralda do bebê, deixa o leite para a criança, foi o lugar onde vivi a experiência do mistério encarnado, na dor de cada irmão e irmã, é possível salvar vidas.



Com o tempo fui descobrindo a maternidade espiritual, tocar os pobres, acolher com olhar e com abraço, esperar vidas de homens, mulheres, crianças, jovens e idosos. Ser próxima e tantas vezes com o silêncio e com o corpo dizer que estou presente, assim como foi em Pacaraima com os migrantes e indígenas. Senti na escuta a dor de tantos irmãos e irmãs que deixaram suas casas e sua terra sem perder a ternura e a alegria.

Chegando em Porto da Folha- Sergipe, povo de grande generosidade e de fé, encontrei as irmãs com espírito missionário: escuta e visitas aos pobres com um grupo de mulheres da caridade vão ao encontro das pessoas que passam fome dando de comer e solucionando alguns problemas na área da saúde. Com estudo bíblico, formação humana e cristã na área rural e nos bairros da cidade, com celebrações e presença na vida das comunidades. No Bairro de SANTA CRUZ onde moramos, vivemos num contexto onde temos casas de profissionais do sexo, mulheres que vendem o corpo para sustentar os filhos, acompanhamos pessoas dependentes do álcool com escuta e acolhida orientando para um espaço de recuperação. É um bairro onde as drogas e mortes de tantos jovens é bem presente. Acompanhamos também a organização do santuário Mariano de Nossa Senhora da Conceição que foi reconhecido esse ano. Sinto alegria em estar aqui. Toda missão é sagrada, basta enxergar que Jesus se encontra em cada pessoa e realidades. O meu caminho espiritual foi alimentado na contemplação da Cruz de Cristo, (Fil. 2) e me sinto consolada com sua cabeça inclinada sobre a minha. O Seu grande amor por mim foi confirmando a minha vocação, sinto a presença dos crucificados do caminho que apontam a luz de Cristo ressuscitado e assim sou chama a ser irmã do grande amor de Deus cultivando em mim a compaixão.

Irmã Penha



TRÍDUO EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

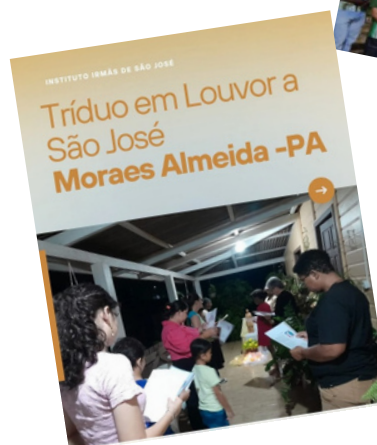
**“...COMO SÃO JOSÉ,
somos chamadas e chamados
a salvaguardar a riqueza do dom recebido”**

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 1º foco

EM COMUNHÃO, UMA SÓ FÉ

Em diferentes lugares, mas unidos pelo mesmo Espírito, estamos vivenciando o Tríduo em Louvor a São José em Feira de Santana – BA, Serrinha – BA, Moraes Almeida – PA e Porto da Folha – SE. Uma bonita experiência de Igreja que caminha junta, fortalecida pela fé e pela comunhão. À luz das temáticas que estamos rezando, “Aprendendo com São José a cuidar e proteger a vida” e “Como São José, sirvamos ao Senhor com coragem criativa hoje”, somos convidados a olhar para este grande homem de Deus e aprender com seu testemunho silencioso, fiel e cheio de amor. São José nos ensina que cuidar da vida é também cuidar das nossas famílias, da nossa comunidade e da missão que Deus nos confia. Ele, que soube confiar mesmo sem entender tudo, nos inspira a viver com coragem, criatividade e esperança os desafios do nosso tempo. Em cada comunidade, é bonito ver a presença e o testemunho dos leigos e leigas do Pequeno Projeto, que, vivendo nosso carisma, tornam concreta a missão de evangelizar com simplicidade, proximidade e espírito de serviço. É a fé sendo vivida no cotidiano, nas famílias e na vida do povo.

São José, guardião da Sagrada Família, intercedei por nós! Desperta em nossas comunidades santas vocações, fortalece nossas famílias e ensina-nos a servir com amor e fidelidade ao Senhor. Sigamos unidos, celebrando e vivendo este tempo de graça!





CELEBRANDO SÃO JOSÉ



Com o coração cheio de gratidão, celebramos a festa de São José com o Tríduo em Louvor a São José, vivido intensamente em nossas comunidades de Feira de Santana – BA, Serrinha – BA, Moraes Almeida – PA e Porto da Folha – SE. Foram dias de graça, oração e comunhão, onde, mesmo em lugares diferentes, experimentamos a beleza de caminhar na mesma fé e na mesma missão.

À luz das reflexões que nos acompanharam, fomos fortalecidos no compromisso de cuidar e proteger a vida e de servir ao Senhor com coragem criativa, inspirados pelo testemunho fiel e silencioso de São José. Ele continua sendo para nós modelo de confiança, de entrega e de amor vivido no cotidiano, especialmente em nossas famílias e comunidades. É bonito contemplar a presença viva dos leigos e leigas do Pequeno Projeto, que, em sintonia com o nosso carisma, fazem florescer a missão com simplicidade, proximidade e espírito de serviço. Em cada gesto, em cada celebração, em cada encontro, vimos o quanto Deus continua agindo no meio de nós através de corações disponíveis.

Que o glorioso São José continue intercedendo por nós, por nosso caminho no Pequeno Projeto. Celebrar juntos foi verdadeiramente um sinal de comunhão e expressão do amor de Deus em nosso meio. Além disso, nos fortaleceu a viver com fidelidade a missão que o Senhor nos confia. Sigamos firmes, em unidade, vivendo o que celebramos!

Equipe do Conselho Delegação

LEIGOS NO PEQUENO PROJETO

“Formar-nos juntos, leigos e irmãs, para podermos alcançar, ouvir e falar à humanidade de hoje, testemunhando a paixão por Cristo com o estilo do Pequeno Projeto.”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 5º foco

JORNADA DO PEQUENO PROJETO

Celebrar um carisma que une, gera comunhão e transforma a vida diária.

A jornada do Pequeno Projeto é uma oportunidade preciosa para redescobrir o coração do carisma nascido do gênio espiritual do Padre Jean Pierre Médaille, jesuíta do século XVII e fundador das Irmãs de São José.

O Pequeno Projeto não é um projeto artístico nem uma iniciativa simbólica: é uma visão da Igreja, uma forma de habitar o mundo, um caminho de comunhão que continua a falar com surpreendente atualidade.

Por que um Dia do Pequeno Projeto?

Dedicar uma jornada a este carisma significa:

- lembrar que a santidade nasce de gestos simples;
- valorizar a missão silenciosa e diária das Irmãs de São José e dos leigos que compartilham o carisma;
- redescobrir que cada pessoa pode ser uma artesã da comunhão;
- renovar o compromisso de viver a espiritualidade da unidade no próprio ambiente de vida.

É um dia que celebra não um passado glorioso, mas um carisma vivo, que continua a gerar o bem, educação, cuidado e proximidade com os mais vulneráveis.

Um Carisma para o Nosso Tempo

Há quase quatro séculos após o seu nascimento, o Pequeno Projeto permanece surpreendentemente atual.

Em um mundo marcado por divisões, polarizações e solidão, a espiritualidade da unidade proposta pelo Padre Médaille é um dom precioso:

- convida-nos a construir comunidade;
- educa ao cuidado mútuo;
- defende a dignidade de cada pessoa;
- promove uma presença cristã humilde e operosa;
- abre espaços para o diálogo e a reconciliação.

É um carisma que continua a inspirar irmãs e leigos, na Itália e em todo o mundo, como "presenças luminosas" no quotidiano.



Gilberto Montecchiarini
Leigos no Pequeno Projeto - Italia

LEIGOS NO PEQUENO PROJETO

SÃO JOSÉ: "UM AMOR SILENCIOSO QUE FALA ÀS NOSSAS VIDAS"

No Colégio Saint Frédéric, o dia começou com uma missa de ação de graças oferecida a Deus, princípio e fim de toda a vida, por ocasião da celebração dedicada a São José. Continuou com atividades culturais organizadas pelos estudantes e uma celebração em homenagem aos professores. No centro desta celebração estava uma mensagem poderosa: "José, um homem que amou em silêncio."

São José é um homem justo, simples e discreto, que nunca procurou se exhibir, mas que deu tudo de si. Ele personifica o silêncio – não um silêncio vazio, mas um silêncio habitado, que escuta a Deus e está repleto de amor.

Ele não pregou nem realizou milagres visíveis, contudo, carregou o Salvador do mundo em seus braços. Acolheu Maria sem compreender tudo, protegeu Jesus sem jamais reivindicar um lugar, e viveu no trabalho, no sofrimento e no amor, sem reclamar.

O seu exemplo nos interpela: nossa vida se assemelha à dele? Uma vida entregue, muitas vezes oculta, às vezes incompreendida, mas preciosa aos olhos de Deus. Como ele, carregamos Jesus em nossos corações?

José não compreendeu tudo, mas permaneceu fiel até o fim: esta é a fé verdadeira. Ainda hoje, sua vida nos ensina: "Não tenha medo de dar a sua vida, porque Deus vê tudo".

Se amarmos como ele, com simplicidade e fidelidade, então não temos nada a temer, porque no fim do silêncio está Deus. Um resumo visual de um dia inspirado pelo amor humilde e sincero.



Jean Louis LIBETA
*Leigo de Petit Dessein e
professor religioso no Colégio
Saint Frédéric-Kimbanseke*



LEIGOS NO PEQUENO PROJETO

CAMINHADA DO PERDÃO

A arquidiocese de Feira de Santana – BA Brasil realizou, neste domingo, mais uma expressiva manifestação pública de fé com a 12ª edição da Caminhada do Perdão. Inserido no tempo quaresmal, o evento reafirma o chamado à conversão, à reconciliação e ao compromisso cristão com a vida e a dignidade humana.

Em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a caminhada também ecoou o tema da Campanha da Fraternidade 2026, “Fraternidade e Moradia: Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), convidando os fiéis a refletirem sobre a urgência de garantir moradia digna como expressão concreta da fé e da caridade cristã.

A programação teve início com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Zanoni, e concelebrada por Dom Itamar Vian, Arcebispo Emérito, reunindo padres, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas de diversas paróquias e comunidades da arquidiocese. Em clima de oração e unidade, os participantes seguiram em caminhada, testemunhando publicamente o desejo de reconciliação com Deus e com os irmãos.

Nós, Irmãs e Leigos do Instituto das Irmãs de São José, também formamos parte deste grande momento de fé, unindo-nos ao povo de Deus para celebrar, rezar e renovar nosso compromisso evangélico de viver a fraternidade e promover a dignidade humana.

Se esta 12ª edição foi marcada por intensa participação e profunda espiritualidade, cresce a expectativa para a 13ª Caminhada do Perdão, que certamente continuará fortalecendo a fé e a missão da Igreja em Feira de Santana.

Nós, Irmãs do Instituto das Irmãs de São José, agradecemos e parabenizamos a Arquidiocese de Feira de Santana, bem como todos os envolvidos na organização e os fiéis que participaram deste momento de graça, comunhão e testemunho público de fé.



GABRIEL MOTA ABREU
AMIGO DO PEQUENO PROJETO





Feliz Páscoa da Ressurreição

QUERIDAS IRMÃS E LEIGOS DO PEQUENO PROJETO,

"Cristo ressuscitou!

Verdadeiramente ressuscitou!"

*Nesta manhã de Páscoa de 2026,
que a luz do Ressuscitado dissipe
as trevas do medo e da morte.*

É com grande alegria que lhes transmito, em nome do Conselho Geral e pessoalmente, os meus mais sinceros votos de felicidades. Que a alegria da Ressurreição ilumine mais uma vez as nossas vidas, as vidas das nossas comunidades e das nossas famílias. A morte não tem a última palavra, e a luz de Jesus Ressuscitado convida-nos a viver como "peregrinos da esperança".

Procuremos ser testemunhas corajosas da Sua Ressurreição nos nossos ambientes habituais, e que a alegria que brota da Páscoa inunde o nosso ser fraterno.

Após o período da Quaresma, no qual fomos convidados a cultivar a humildade, a redescobrir o profundo significado da nossa existência, a reorientar a nossa vida para Deus, a adorá-Lo presente em nós, a Páscoa de hoje oferece-nos a oportunidade de renascer, de retomar a vida, de recomeçar, de voltar a ter esperança.

Desejo que vocês passem estes dias festivos na alegria do encontro com o Cristo vivo, não apenas na oração e na celebração eucarística, mas também na partilha fraterna dentro de nossas comunidades e famílias e na profunda renovação de nossa fé.

Num mundo marcado pela incerteza e pela busca da paz, todos nós, consagrados e leigos, somos chamados, no Pequeno Projeto, a nos tornarmos contagiosos com essa esperança concreta.

Que a força do Ressuscitado nos ajude a aliviar as feridas, curar as divisões e encarnar uma "paz desarmada e desarmante" em nosso dia a dia.

Espero que todos vocês, as pessoas que servimos e acompanhamos, sejam preenchidos com a graça deste tempo pascal e saboreiem a riqueza, a profundidade e a vitalidade oferecidas pela Palavra de Deus, pela Liturgia e pelo Carisma, permitindo-nos viver em paz, serenidade e alegria, testemunhando que Cristo está vivo!

Asseguro-lhes minhas orações e minha profunda comunhão com vocês.

**O Ressuscitado está conosco, está ao nosso lado, nos guia e nos sustenta!
Não percamos a esperança.**

Feliz Páscoa de 2026 para toda a Congregação!

Que o Ressuscitado ilumine nossas vidas e guie nossos passos rumo a uma grande fraternidade na pobreza evangélica. Feliz festa da Vida!

Gostaria de concluir com as palavras de Dom Tonino Bello:

*« O Senhor ressuscitou precisamente para nos dizer que,
quando confrontados com aqueles que decidem "amar",
não há morte que possa deter,
não há sepultura que possa fechar,
não há lápide que não possa rolar ».*



<https://www.istitutosuoresangiuseppe.it>

«Eu te louvo, Pai, porque revelaste estas coisas aos humildes».

Lc 10,21

Recordando Irmã Giuditta Vozi



No dia 25 de março, Festa da Anunciação do Senhor, às 3h da manhã, a Irmã Giuditta (Maria Vozi) deixou esta terra e voltou para Deus. Ela tinha 88 anos e 66 anos de profissão religiosa.

Há algum tempo, ela vinha sofrendo de problemas cardíacos e baixa saturação. Normalmente, após um período difícil, ela se recuperava; desta vez, porém, o declínio foi definitivo e “sua” hora chegou: do sono, ela passou para a morte. Gostamos de pensar que a Irmã Maria Paola e as outras irmãs que já estão no Céu foram ao seu encontro e a receberam com alegria para celebrar juntas a Páscoa da Ressurreição.

Lembramo-nos, dela apresentando apenas alguns fragmentos de uma vida que permanece sempre oculta no mistério do amor, feito de limitações humanas e de graça.

Ao receber a notícia de sua morte, uma amiga comentou: “O coração de menina dela alcançou seu destino”. Uma bela imagem que capta e expressa um traço essencial de Irmã Giuditta: a simplicidade, que a tornou uma presença “simpática” na comunidade e além dela. Na Escola Maternal da ex Casa Madre em Novara, seu estilo simples promoveu um relacionamento sólido com a professora (Piera), que se estendeu até seus últimos anos de vida. O mesmo acontecia com os pais. Com as crianças, aliás, ela se comunicava muito bem. Irmã Isabella, ainda postulante, a conheceu justamente na Escola Maternal, quando prestou seu primeiro “serviço apostólico”.

Ela descreveu assim uma das lembranças, talvez uma das mais ternas, que guardou da Irmã Giuditta: “Quando ela se abaixava para abotoar o avental, em sua simplicidade, era uma reverência à vida, enquanto servia a um ‘próximo querido’ que tanto precisava do seu toque gentil e forte”. Seu vínculo com a família também era forte, e ela se interessava com carinho pela vida deles, em particular pelas sobrinhas que moram em Novara: Ginetta, Olga e Erica.

Segundo fragmento de vida: sua concepção de Deus, embora não tivesse estudado as Sagradas Escrituras, era “evangélica”. Ela não se preocupava em ter que ir para o purgatório, como costumávamos lembrá-la: dizia que Deus é muito “bom”, é um Pai misericordioso, como Jesus havia dito. Além disso, ela já havia sofrido quando criança, pois, após a morte da mãe, ainda pequena, teve que deixar Lucera, onde nasceu, para ir para o norte e morar com uma tia em Ornavasso. Ela tinha apenas uma ressalva: brincávamos dizendo que, no Paraíso, ela só comeria “leite e mel”. Ela nunca bebia leite... e, além disso, também era uma ótima cozinheira.

O último aspecto que queremos lembrar é a sua gratidão: ela estava sempre pronta para dizer “obrigada”, mesmo por pequenos favores ou serviços. As irmãs da sua comunidade em Novara e as pessoas que estiveram ao seu lado durante o período em que esteve na enfermaria sabem muito bem disso. “Agradeçam com alegria”, mesmo quando estiverem sob o peso das cruzes e sentirem desconforto ou sofrimento (MP V, 7a), é o convite do Padre Médaille, que a Irmã Giuditta adotou como seu. E o seu “obrigada”, dito com um coração simples, certamente recebia como resposta o sorriso no rosto das pessoas próximas a ela. Meister Eckhart, teólogo e místico alemão que viveu entre os anos 1200 e 1300, escreveu: “Se a única oração que você fizer em toda a sua vida for 'obrigado', isso será suficiente”.

**“Viver no mundo
como Eucaristia.**

Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo”



“DESEJO

que possam ser mulheres plenas de alegria,
testemunhas da ternura do Senhor
onde vocês trabalham, guardando no
silêncio orante e fecundo aqueles que se
confiam a vocês.”

*Da Mensagem do Papa Francisco,
Ata do IV Capítulo Geral
pag 5.*

